

é preciso dedicar-lhes; a figura dos avós e a sabedoria dos anciãos; num contexto de divórcios fáceis e frequentes, a necessidade de uma cultura do encontro contra a cultura do descarte; a problemática da educação; a importância de «sonhar grandes coisas», do não ter medo do sacrifício e de ir contra a corrente quando nos propõem valores pervertidos; as figuras modelares de S. José e de Maria; mas também a de Deus Pai misericordioso; a paternidade e a maternidade espirituais daqueles que, por vocação, renunciam a formar uma família normal, para uma fecundidade de ordem não material; enfim, a Igreja como grande família de Jesus e o mundo inteiro como grande família de Deus.

Em tudo isso, transparece a linguagem simples, ela mesma familiar, que já é bem conhecida como uma das marcas de nosso Papa Francisco.

LUÍS SALGADO

FILOSOFIA

GIRE, Pierre, **Penser l'expression religieuse**, Desclée de Brouwer, Paris, 2014, 452 p., 235 x 150, ISBN 978-2-220-06573-1.

A expressão religiosa, em sua preocupação de, quanto ao ser humano finito é possível, dizer o Infinito, atravessa os tempos e as culturas como constante da humana experiência existencial com a Transcendência. A busca das razões da razão para esta experiência e sua expressão nas linguagens humanas é objecto da filosofia da religião.

Mons. Pierre Gire – doutor de Estado em filosofia, director da Investigação e professor na Faculdade de Filosofia da Universidade de Lyon – colige neste volumoso

livro um conjunto de estudos elaborados em diferentes ocasiões em obediência a solicitações diversas, com a preocupação de os ordenar tematicamente o melhor que considerou possível. Agrupou-os assim em três conjuntos, que constituem outras tantas partes do livro.

Na primeira parte – «Filosofia da religião e questão de Deus» – insere estudos que têm a ver com a questão de Deus assumida em perspectiva crítica, apoiando-se na experiência humana, interrogando-se sobre a possibilidade e o significado da relação com o Absoluto na existência dos homens. Aí encontramos títulos e temas como o espanto, epistemologia da metafísica, o desejo e o sagrado na experiência humana, fenomenologia do sagrado, a nomeação de Deus, filosofia e pluralidade religiosa, imagem e transcendência (a representação do Outro), a via negativa (de Platão a Mestre Eckhart), pensar a meditação.

A segunda parte – «Filosofia da religião e história da filosofia» – reúne estudos de filosofia da religião aplicada à história da filosofia, considerando o cristianismo como tradução privilegiada na posição da inteligência filosófica face à mesma história da filosofia. Entram aí temas como a filosofia perante Cristo, a salvação pela conversão em Plotino, o Cristo de Mestre Eckhart, Espinoza e a ideia de Cristo, Bergson e o facto religioso cristão, o excesso da vida sobre a sua representação científica (perspectiva filosófica de Michel Henry), cristianismo e neoplatonismo em S. Breton, o Cristo de S. Breton.

A terceira parte – «Filosofia da religião e cristianismo» – apresenta análises filosóficas sobre aspectos vários do cristianismo, uma religião que constitui um sério património humano que dá que pensar à filosofia. Temas versados: o monoteísmo e a sua relação com a verdade, o dogma como linguagem normativa, cristianismo e destino da criação, cristianismo

e humanidade de Deus, a questão da verdade no evangelho de S. João, filosofia crítica da experiência mística no cristianismo, o cristianismo em diálogo com os seus místicos, da fascinação da imagem à escuta da palavra, Qôhelet ou a esperança mendiga, filosofia da oração, existência e falibilidade, Satã (aspectos filosóficos), questão sobre se o cristianismo será uma ideologia, cristianismo e esperança hoje.

Um anexo final versa o tema «História e ideologia».

No conjunto dos estudos aqui reunidos o autor faz questão de salientar a importância do dinamismo próprio do acto filosófico em sua capacidade de renovar o significado da expressão religiosa na sua irreduzível profundidade.

JORGE COUTINHO

MEIER, Heinrich, *La leçon de Carl Schmitt. Quatre chapitres sur la différence entre la théologie politique et la philosophie politique*, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 300 p., 240 x 155, ISBN 978-2-204-10166-0.

Heinrich Meier, professor na Universidade de Munique, especialista em filosofia política, particularmente no pensamento de Carl Schmitt (1988-1985) e Leo Strauss (1899-1973), propõe-se, neste estudo, colocar um ponto final no seu texto *Carl Schmitt, Leo Strauss und «Der Begriff des Politischen»*. *Zu einen Dialog unter Abwesenden* (Carl Schmitt, Leo Strauss e o «A noção de política»). Para um diálogo entre ausentes). Nas duas obras, considera ele, está contido o pensamento essencial e duradouro da teologia política do primeiro destes dois filósofos.

Trata-se de um pensador a ter em conta, no âmbito do pensamento moderno sobre

a política, que todavia parece bastante esquecido. Heinrich Meier tem procurado repor em cena este pensamento, tendo o presente livro conhecido várias edições na sua original versão alemã. Colocando no coração da obra do pensador estudado a sua fé na Revelação, Meier oferece uma interpretação radicalmente nova da sua teologia política, uma «teologia» amplamente discutida e objecto de controvérsia.

A obra consta de quatro grandes capítulos. O primeiro – «La morale ou la figure de notre propre question» – incide sobre a relação de fundo entre política e moral (por suposto, no pensamento de Schmitt). No segundo capítulo – «La politique ou qu'est-ce que la vérité?» – desenvolve a ideia schmittiana do carácter «agonal» da política, sempre funcionando no quadro do conflito entre inimigos. O terceiro – «La Révélation ou qui n'est pas avec moi est contre moi» – detém-se na ideia-base de que, sendo a Revelação objecto de fé, é-lhe próprio considerar toda a forma de descrença como seu inimigo. Finalmente, o último capítulo – «L'histoire ou l'Épithémée chrétien» – apresenta a história como sendo, para a teologia política, o lugar e o pôr à prova do julgamento; é nela que é preciso distinguir entre Deus e Satanás, o amigo e o inimigo, Cristo e o Anticristo.

JORGE COUTINHO

SOLARI, Grégory, *Le temps découvert. Développement et durée chez Newman et Bergson*, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2014, 208 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-10084-7.

John Henry Newman e Henri Bergson versaram, em seus escritos, o tema do tempo e o seu mistério. O que há de comum